

ALEXSANDRO SOARES ZARDIM

alexandro_zardim@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5313-4059>

FÁBIO BARCELLOS

fabio7barcellos@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6324-7500>

VANDERLEI SOARES ZARDIM

soares_at@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1949-578X>

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO
FUNDAMENTAL**

VILA VELHA

2021

RESUMO

A interação entre as pessoas e o meio ambiente vai além da mera sobrevivência. Durante este século, uma equação desequilibrada foi desenhada para atender às necessidades humanas: pegar, consumir e descartar. Ao contrário de outros seres vivos, que, para sobreviver, estabelecem naturalmente um limite ao seu crescimento e, portanto, se equilibram com outras criaturas e com o ecossistema em que vivem, a espécie humana

também tem dificuldade em estabelecer um limite para o seu crescimento. como nos relacionamentos com outras criaturas. pontos de vista e com o planeta. Esta é a fronteira entre o conhecimento humano e a ignorância de sua própria casa, o planeta Terra. É clara a importância de aumentar a sensibilidade das pessoas para agirem com responsabilidade e consciência para manter um ambiente saudável no presente e no futuro. A educação ambiental é entendida como os processos pelos quais uma pessoa e uma comunidade formam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que visam a preservação do meio ambiente, o bem comum das pessoas, necessário para uma qualidade de vida saudável e sua sustentabilidade. Este trabalho contribui para o desenvolvimento de atividades educacionais voltadas para a proteção social do meio ambiente, recuperação e melhoria do meio ambiente, bem como incrementa o papel da educação para a mudança cultural e social, que faz parte da educação ambiental no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável. Dada a importância da temática ambiental e de uma visão integrada do mundo no tempo e no espaço, as escolas se destacam como locais privilegiados na realização dessas atividades. A escola, no âmbito da educação ambiental, deve estimular o aluno a buscar valores que levem à convivência harmoniosa com o meio ambiente e demais espécies que habitam o planeta, ajudando-os a analisar criticamente os princípios que levaram à destruição temerária do natural. Como a natureza não é uma fonte inesgotável de recursos, suas reservas são limitadas e devem ser utilizadas de forma racional, evitando o desperdício e tratando a reciclagem como um processo vital.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Educação Ambiental, Sustentabilidade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. DESENVOLVIMENTO	06
3. CONCLUSÃO	13
4. REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a humanidade como um todo cuidou pouco do planeta ou das criaturas que nele vivem. Segundo Diaz (1993), há cerca de cinco milhões de anos, os primeiros humanos a habitar o planeta enfrentaram inúmeras dificuldades e problemas, pois “a natureza era mais forte do que os humanos”, e ela os influenciou mais do que o fez. Todos precisavam saber quais frutas comer, onde encontrar água durante uma seca, como evitar animais selvagens, quais plantas eram boas para fazer bons remédios ou se poderiam ser usadas como materiais de construção. Naquela época, o conhecimento do meio ambiente também era essencial para a defesa contra os ataques da natureza e para o melhor aproveitamento de suas riquezas. Esse conhecimento foi passado de geração em geração, muitas vezes agregando novas descobertas, e a interação entre as pessoas e o meio ambiente foi além da mera sobrevivência.

Com a urbanização e o desenvolvimento da civilização, a percepção do meio ambiente mudou drasticamente, e a natureza passou a ser entendida como “algo separado e subordinado à sociedade humana”, ocupando uma posição subordinada. Ao longo do século passado, uma equação desequilibrada foi desenhada para atender às necessidades humanas: retirada, consumo e liberação. Mas foi a partir da Revolução Industrial que a natureza passou a ser administrada como um “supermercado gratuito com reabastecimento sem fim”, levando, entre outras coisas, ao esgotamento dos recursos naturais, destruição de ecossistemas e perda da biodiversidade. Isso influencia os mecanismos que sustentam a vida na

Terra e ressalta o padrão de desenvolvimento “insustentável” por trás dessa realidade. Isso continua até hoje, quando a maioria da população vive em centros urbanos. A água limpa sai da torneira e a água suja vai para o esgoto, o lixo produzido todos os dias é retirado das fachadas das casas e as pessoas não têm a menor preocupação para onde ir. Em outras palavras, a grande maioria da população não consegue sentir a estreita relação entre o meio ambiente e seu cotidiano. (DONELA, 1997)

Ao contrário de outros seres vivos, que naturalmente limitam seu crescimento e, portanto, se equilibram com outras criaturas e com o ecossistema em que vivem para

sobreviver, a espécie humana também tem dificuldade em estabelecer um limite para seu crescimento. como se relacionar com outras espécies e com o planeta. Esta é a fronteira entre o conhecimento humano e a ignorância de sua própria casa, o planeta Terra. (DONELA, 1997).

A importância de educar as pessoas para agirem com responsabilidade e consciência, mantendo um ambiente saudável, agora e no futuro, é clara; para que saibam reivindicar e respeitar seus direitos e os direitos de toda a comunidade, tanto local quanto internacionalmente; e mudar tanto dentro de si, como pessoas, quanto em sua relação com o meio ambiente.

A educação transformativa inclui não apenas uma visão ampla do mundo, mas também uma clara finalidade do ato educativo, da posição política e da competência técnica para projetos de programas a partir do suporte teórico e da formação de um profissional competente. (JR PHILIPPI; PELICIONI, 2005) Nesse contexto, procuramos enxergar as possibilidades por meio da análise bibliográfica da implantação da educação ambiental nas escolas públicas e, paralelamente, no marco de nossa realidade, buscamos introduzir a teoria e a prática na nossa escola cotidiana. vida, no ambiente de criação dos filhos.

2. DESENVOLVIMENTO

De acordo com o relatório Brundtland, a sustentabilidade ambiental refere-se a atender às necessidades humanas sem esgotar as fontes de atendimento a essas necessidades, para que as gerações futuras possam ter os mesmos recursos que nós. Em outras palavras, não se trata apenas de esgotar os recursos do mundo, mas também de garantir que as gerações futuras e futuras herdem a Terra como um habitat hospitaleiro em vez de insalubre. O termo original era “desenvolvimento sustentável”, adaptado pela Agenda 21 do Programa das Nações Unidas. A Agenda 21 é um plano de ação aprovado pela Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da humanidade e garantir sua sustentabilidade econômica, social e ambiental, com a participação de 179 países (incluindo o Brasil) signatários e se comprometeram a construir um novo modelo de desenvolvimento.

A Agenda 21 da UNESCO (1999) enfatiza que para caminhar em direção ao desenvolvimento sustentável, a educação não deve durar apenas a vida toda, mas também deve ser tão ampla quanto a própria vida, educação a serviço de toda a população para aproveitar todas as áreas do conhecimento e tentar para aplicar o conhecimento em todas as grandes esferas da vida. " (1999. p. 46.) Nesse sentido, para se planejar uma política ambiental para o desenvolvimento sustentável, é necessário compreender a relação que se estabelece entre os processos históricos, econômicos, ecológicos e culturais no desenvolvimento das forças produtivas da sociedade.

Resolver o problema da gestão ambiental do desenvolvimento requer pensar sobre as condições de articulação dos processos materiais que determinam a racionalidade ambiental do processo de desenvolvimento e uma estratégia de gestão integrada dos recursos.

A formulação de objetos de uma ou várias ciências implica que os processos materiais no campo do conhecimento científico sejam influenciados, condicionados ou sobredeterminados por processos materiais e efeitos de outras (outras). A gestão ambiental do desenvolvimento, baseada no potencial ambiental e na preservação das diversas formas culturais de utilização de seus recursos, requer características de uma organização específica de uma formação social. Nos últimos anos, o conceito de

sustentabilidade tem sido muito mais comum entre nós do que desde o seu início. Sustentabilidade é uma visão de desenvolvimento que busca superar e estimular o pensamento e a ação sobre o meio ambiente que está diretamente relacionado ao diálogo entre a sociedade e a natureza, para que seus integrantes e suas economias possam atender às suas necessidades e expressar seu maior potencial em representá-lo e a representá-lo.

É hora de conservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais, planejando e atuando de forma a efetivamente alcançar a manutenção perpétua desses ideais, mas para que a realização humana seja sustentável, quatro requisitos básicos devem ser considerados. Esse empreendimento, de acordo com o relatório Brundtland, deve ser: a) amigo do ambiente; é todo produto artesanal, confeccionado ou industrial para uso pessoal, alimentar, residencial, comercial, agrícola e industrial, seja poluente, não tóxico, especialmente benéfico ao meio ambiente e à saúde, contribuindo para o desenvolvimento do modelo de economia e sustentabilidade social

A utilização de matérias-primas naturais renováveis obtidas de forma amiga do ambiente ou com o auxílio de biotecnologias não transgênicas, bem como a reutilização e processamento de matérias-primas sintéticas por processos tecnológicos limpos são os primeiros elementos para classificar um produto ecologicamente correto. b) Economicamente viável: é a capacidade de produzir, distribuir e usar equitativamente a riqueza produzida pelo homem, ou seja, a educação ambiental para garantir a sustentabilidade equitativa faz parte de um processo contínuo de aprendizagem em busca de interconexões nas relações de interdependência, diversidade, equidade, equilíbrio social e ecológico, para desenvolver programas educacionais que ajudem a preservar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida, e que a própria pessoa seja o guardião desse meio ambiente, protegendo-o de ataques sem sentido. c) Socialmente justo: um país socialmente justo é caracterizado por um baixo nível de concentração de renda, com equilíbrio entre rendas regionais, baixo desemprego e níveis residuais de pobreza e / ou pobreza. Para o Espírito Santo seja um Estado socialmente justo, são necessárias medidas preventivas que aumentem as oportunidades de todas as pessoas, principalmente das famílias ribeirinhas, com formação básica e ações preventivas em saúde. d) culturalmente aceitável; é orgânico, vivo e especial, por isso questiona e defende o direito de pelo menos pensar o que é realmente necessário para as gerações futuras; Ou seja, olhando para o mal

que está acontecendo, como a matança de peixes em nosso rio Gurupa, com a destruição de nosso açaí, ao mesmo tempo na sociedade local vemos a existência de cidadãos isolados e marginalizados como um estado. A política e a política econômica internacional visam apenas obter lucro e pouco se preocupa com as pessoas. Buscando uma saída para essas situações de impasse enfrentadas pela sociedade moderna, enfrentamos o desafio do desenvolvimento sustentável, por meio do qual devemos oferecer condições de vida que atendam às necessidades da sociedade, principalmente na Amazônia, nas comunidades ribeirinhas do Pará, justamente nas margens do Pará. o Rio. A Ilha de Maragão, indo ao encontro dos desejos de viver e das futuras gerações.

Essas combinações, no entanto, só podem surgir por meio do compromisso e da interação das políticas sociais que orientam o desenvolvimento tecnológico e científico da sociedade, superando o individualismo possessivo que gera desequilíbrios ambientais e desigualdades sociais, e contribui para uma análise crítica das mudanças provocadas no ambiente. devido ao uso impróprio de matérias-primas. Nesse sentido, os olhos de outros governos estão voltados para a Amazônia, por ser a parte do planeta com maior biodiversidade e maior riqueza em áreas de floresta de lei, ecossistemas de várzea, mangueiras e terras secas.

O meio ambiente é considerado como sinônimo de natureza, havendo necessidade de sua preservação, porém é necessário no ponto de vista mais amplo, estabelecer no ser humano a noção de pertencimento ao meio ambiente, onde são identificados vínculos naturais da sua sobrevivência.

Para Reigota (2002), meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, culturais, urbanístico, biológicos, sociais, capazes de causar efeitos diretos ou indiretos em longo ou curto prazo por meio dos seres vivos e atitudes humanas, que permitem compreender e abrigar áreas e componentes que foram influenciados pelo homem em todas as suas formas. A atual crise ambiental vivenciada no mundo tem mostrado níveis alarmantes de degradação dos recursos naturais, principalmente do solo e da água, assoreamento e poluição dos rios, córregos, lagoas e mares, afetando o ciclo natural dos elementos, a saúde dos animais e da humanidade, causando problemas de geração de energia, de disponibilidade de água e queda dos níveis de produção

agropecuária. Tudo isso compromete a economia global e a qualidade de vida da população.

O ambiente também pode ser objeto de entendimento e abordagens bastante diferenciados. A começar pelo significado atribuído à natureza, que muitos insistem em separar da ação humana, distinguindo rigidamente fenômenos naturais e artificiais, enquanto outros consideram absurda a separação conceitual entre homem e natureza, em virtude tanto da origem natural da espécie humana, quanto do predomínio absoluta atingido pelo mundo criado pelo homem na superfície do planeta. Portanto, cabe a sociedade como um todo, ser responsável pela preservação do meio ambiente.

Então, é necessário que se aja da melhor maneira possível para não modificá-lo de forma negativa, pois isso terá segundo Emídio (2006) conseqüências desastrosas para qualidade de vida da atual e das futuras gerações, pondo em risco as necessidades e sobrevivência de sua espécie” (2006, p.1270). A autora relata ainda que o espaço ocupado pelo homem está a todo o momento sofrendo modificações, relacionadas ou impostas pelo próprio homem, que podem causar prejuízo ao meio ambiente quando não é utilizado corretamente. Sabe-se que o papel central da escola com relação à educação ambiental é construir um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado. Pois o mesmo requer responsabilidade individual e coletiva. Vale ressaltar que a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente o começo para sensibilizar a população e motivá-los a lutar para se obter um equilíbrio ecológico do qual fazemos parte.

Assim, a educação ambiental não deve ser vista somente como ecologismo em uma visão apenas de fauna e flora, mas principalmente onde se forma o indivíduo para interagir com o meio em que se insere de maneira responsável e consciente. Pois, no momento em que se descobre a relevância dessa temática e diante de tantas mudanças em todos os campos do conhecimento e em todos os setores, temos certeza de que caminhamos para uma sociedade onde será inevitável o resgate de uma aprendizagem significativa que tenha como base a realidade do educando, pois o homem é a base de qualquer mudança. Como podemos observar, para que os cidadãos se tornem aptos a agir individualmente e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros

a escola precisa aproveitar a experiência que os alunos possuem de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos rios, lagos e igarapés e os baixos níveis de bem estar das populações ribeirinhas, os lixões e os riscos que estes oferecem a saúde das pessoas.

Dessa forma é necessário que a escola tenha uma visão mais abrangente do que é realmente a educação ambiental, o que é verdadeiramente meio ambiente, de que maneira pode ser trabalhada a educação ambiental, tendo cuidado de não falar somente o verde pelo verde, mas de discutir atitudes, procedimentos, e levantar questões sociais, históricas, geográficas, científicas, bem como de outras áreas do conhecimento que fomentem e ampliem as discussões acerca das temáticas ambientais.

Diante dessas circunstâncias, não podemos deixar de considerar a importância das Organizações Mobilizadoras da educação ambiental nas escolas, pois é urgente que haja uma mudança na forma de praticar o fazer pedagógico atrelado às questões e dessa forma fazer o que realmente o que preconizam as legislações ambientais e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS. Logo, a escola precisa aprender a ensinar no sentido nato da palavra, ao contrário não haverá transformação significativa na comunidade onde a mesma está inserida, nem tão pouco na concepção no que se refere a sua própria relação com o meio ambiente. Neste sentido, é que se considerem os múltiplos aspectos que formam uma determinada questão ambiental, visando assim propostas interdisciplinares integradoras e holísticas.

O desafio agora é encontrar ferramentas que reforcem a ação significativa e transformadora, considerando os conceitos, valores, atitudes e procedimentos de aprender a ensinar que possibilitem um novo pensamento e ação. Pois com isso, a escola vai cumprir uma das nobres funções sociais, qual seja, ensinar os alunos a interagirem de forma consciente na sociedade em que vivem. Assim, analisar a educação formal das populações ribeirinhas no que diz respeito à educação ambiental é importante, pois nos permitirá compreender a realidade, magnitude e transformação dos impactos causados por essa nova racionalidade. Porque a educação é concebida como parte da estrutura social, política e econômica e está presente em nossa sociedade com o papel de transformar a nós mesmos e o mundo.

A educação ambiental está atualmente em algumas comunidades costeiras urbanizadas, e que se caracteriza por um problema ambiental conceitual relacionado aos problemas identificados por sua prática, principalmente em nossa comunidade quando os pescadores não cuidam e pescam no período de defeso, ou seja, quando estão em espécies de época de reprodução. Ao analisar alguns dos estudos que apontam a educação ambiental como ferramenta indispensável para nos alertar para os desequilíbrios ambientais que ocorrem em nosso planeta, entenderemos que as gerações futuras dependem do que se faz hoje, embora muitos não entendam que a preservação e preservação do o meio ambiente o meio ambiente deve começar hoje, e amanhã pode ser tarde demais para o desenvolvimento de uma verdadeira educação ecológica de vários grupos sociais.

É interessante notar que ao se analisar alguns estudos sobre o aquecimento global e outras manifestações da natureza, percebe-se claramente uma tendência de mobilização da sociedade para a solução dos problemas ambientais que atingem e afetam os países, causando mortes, acidentes, fome, pobreza, terremotos, inundações e outros fenômenos, mesmo invisíveis para os humanos. Significativamente, há necessidade de maior clareza nos fundamentos da educação ambiental e do papel da política ambiental para que possam contribuir para o desenvolvimento de uma proposta educacional voltada para a preparação dos moradores do litoral para a vida urbana e para o desenvolvimento da autogovernança e da ética nas relações sociais e com a natureza.

Entender o espaço, identificar culturas, cuidar da biodiversidade, preservar o meio ambiente e preservar o patrimônio nas cidades e nas comunidades é responsabilidade de todos nós, mas a escola tem papel fundamental nesse processo, pois não há dúvida de que a educação ambiental é de grande importância. importância. a conexão necessária para a formação de uma sociedade socialmente justa e ambientalmente equilibrada e o ambiente escolar podem oferecer essa nova forma de trabalhar a educação ambiental. Com esses argumentos em mente, surge uma educação ambiental crítica que muda fundamentalmente essa forma tradicional de trabalhar a educação.

Diaz (1994) argumenta que a educação gera cidadãos mais pensativos, responsáveis e comprometidos que podem contribuir para um mundo mais justo e pacífico, que deve começar pela dimensão política das práticas ambientais que transformam tanto a política quanto a política. , é uma forma de compreender, viver e se engajar na política, sinalizando novos trânsitos, bem como possíveis riscos para a própria esfera política, uma vez que a educação ambiental deve ser entendida não como um ato político, mas como um processo pedagógico conjunto e constante, incluindo uma abordagem holística. ampliando o conjunto de elementos socioecológicos. Assim, os cidadãos enfrentam sérios desafios como a mudança das estruturas socioecológicas, a política de assistência, o controle e o monitoramento das práticas de uso dos recursos naturais.

O prazer de trabalhar como educador ambiental não está na confiança nos resultados, mas na construção constante de novas oportunidades e reflexões que garantam o aprendizado, o respeito, porque se o professor não considerar isso importante, não terá interesse em aprender, e o aluno não terá interesse em aprender. pois o fato de sabermos que os conhecimentos adquiridos no dia a dia em sociedade serão valorizados para o desenvolvimento de cada pessoa, e portanto pessoas que demonstram cidadania se formam a cada dia, e teremos um sociedade melhor para que todos tenham a oportunidade de expressar sua cultura e conhecimento e aprenderem a respeitar o meio ambiente, valoriza seus recursos, preservando o meio ambiente, principalmente onde está inserida. Partindo desses pressupostos, cabe analisar algumas considerações a respeito do modelo ou perfil de uma escola sustentável capaz de promover de forma adequada propostas de educação ambiental alinhadas ao conceito de sustentabilidade ambiental.

A Escola Sustentável oferece educação básica que inclui o ensino de valores, promovendo o cuidado com o planeta, cuidando das pessoas e compartilhando recursos com igualdade. Também parte desse processo, a sustentabilidade ambiental reside na manutenção das funções e componentes do ecossistema de forma sustentável, podendo também ser chamada de capacidade do ambiente natural de suportar as condições de vida dos humanos e de outras espécies. A ideia de sustentabilidade está relacionada à prática de fazer algo constantemente, ou seja, usando um mecanismo que permite fazer hoje de forma que possa ajudar e facilitar a continuidade desse negócio amanhã. Em outras

palavras, a sustentabilidade é uma prática produtiva que precisa ser continuada e, se possível, aprimorada ao longo do tempo. Para muitos alunos, o futuro parece incerto e até assustador. Portanto, há necessidade de uma interpretação mais ampla da educação.

É preciso mudar o enfoque e selecionar temas que ofereçam ferramentas para a construção de um futuro sustentável, isso implica um aprendizado contínuo e interdisciplinar, e o meio ambiente pode se tornar uma ponte. A reorientação da educação envolve não apenas o aprofundamento do conhecimento dos alunos, mas também o incentivo ao desenvolvimento de habilidades e valores que motivam estilos de vida sustentáveis. Já está comprovado que elevar o nível de escolaridade das pessoas não é suficiente para criar uma sociedade sustentável.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa bibliográfica nos mostra como as escolas precisam adotar novos posicionamentos para que possamos tentar mudar a realidade do nosso planeta, pois acreditamos que muitos de nós estamos nos integrando e refletindo com a mesma intensidade na visão da educação para um meio ambiente sustentável.

Considerando a educação ambiental no ambiente escolar como um espaço necessário no mundo moderno e inserido no processo de ensino e aprendizagem, eles apoiam e apoiam as ações pedagógicas no cotidiano de todos nós, professores, gestores e alunos, porém, a mobilização mútua de governo, escolas e comunidades para garantir um futuro sustentável, valorizando o meio ambiente e seus recursos naturais. Diante de todos os desastres ambientais como aquecimento global, enchentes, poluição da água e do ar, pesca e caça predatória etc., entendemos que a sociedade não está tendo o desempenho esperado, ou seja, não se preocupa com as gerações futuras. Assim, a escola desempenha um papel fundamental neste contexto, por ser um espaço no qual diferentes culturas interagem com diferentes pensamentos e visões.

Sabemos que os obstáculos são em muitos aspectos semelhantes aos que enfrentamos durante este estudo, mas podemos dizer que muitas vezes existe a coragem e o desejo de tentar mudar uma determinada situação, e isso nos leva à constatação de que sustentabilidade e educação ambiental nas escolas são necessários. melhorar. Um dos aspectos positivos desse avanço é investir na formação de nossos alunos para participarem dos processos de tomada de decisão, na escola e na sociedade. Portanto, é imprescindível incluir a educação ambiental nos currículos de nossas escolas, bem como nas políticas governamentais e nos planos municipais de educação, pois o apoio governamental é um fator de sucesso nas ações de sustentabilidade ambiental, e juntos podemos mudar esse quadro. Então, juntos, cuidamos do Pará, da Amazônia, do Brasil e do mundo.

Segundo Diaz (2002), a educação ambiental contribui para o desenvolvimento de uma série de objetivos, conhecimentos interdisciplinares, ou seja, conceitos, procedimentos e valores que vão atuar como eixos integradores, enquanto os conceitos de sujeitos intervêm como uma constante ao longo do todo o processo e não apenas em um determinado tempo. E nós, professores, que entendemos as bases que sustentam essas ações, no esforço de construir uma verdadeira relação com o meio ambiente, para que isso aconteça, o aluno precisa entender que aprender é uma estrutura individual que deve ser realizada sobre a base da interação com o meio ambiente. outros autores visualizam a necessidade de uma busca pessoal constante por conhecimentos que não surgiram de forma pacífica, mas sim conflituosa e dinâmica, necessária para suportar os desafios inerentes ao processo construtivo de cognição.

Assim, a educação ambiental no ambiente escolar deve ser vista como um fator que contribui para o desenvolvimento global dos alunos, tornando-a única, pois estimula sua atividade mental construtiva, e ao mesmo tempo torna-se igualitária, dando-lhes acesso aos aspectos, obrigando-os para se identificar com o grau social a que pertence. A concepção construtivista, ao contribuir para as atividades pedagógicas, permitindo analisar, refletir e trabalhar como docente, atua como condutor da prática pedagógica, tendo em conta os conhecimentos prévios do aluno, permitindo aplicar estratégias no ensino. Teórico construtivista.

Em um nível mais profundo, é a teoria do desenvolvimento intelectual, em que o conceito de desenvolvimento é também uma teoria da educação. O desenvolvimento desses processos no ser humano é medido por meio de ferramentas e signos criados social, histórica e culturalmente no contexto em que estão vinculados, por exemplo, na escola, no trabalho, no meio ambiente etc. buscar e fazer a nossa parte para minimizar as dificuldades encontradas neste contexto, pois podemos entender que a educação ambiental é muito importante na nossa vida, e o conhecimento dela é importante para cada pessoa e para o que almejamos há tanto tempo. : formar cidadãos para o exercício da cidadania com consciência ambiental.

6. REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, **Daniel Fonseca de. Implementação da Educação Ambiental em escola: uma reflexão.** In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande: Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental. Rev. Eletrônica Mest. Educação Ambiental FURG, Vol 4 (out/Nov/dez), 2000.
2. BERNA, Vilma. **O cidadão de sandálias.** Prêmio Global 500 da ONU para o Meio Ambiente: Campinas, 2000.
3. BEZZERA, Maria do Carmo; RIBAS, Otto. **Desafio da gestão ambiental urbana.** In SENAC Nacional, 2005
4. GUERRA, R. T. GUSMÃO, C. R. C. **A implantação da Educação Ambiental numa escola pública de Ensino Fundamental: teoria versus prática. João Pessoa, Anais do Encontro Paraibano de Educação Ambiental 2000 – Novos Tempos.** 08-10 nov 2000.
5. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre, Educação e Realidade, 1991.

6. RACHEL, Trajber. **Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.
7. REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2001. Relatório Brundtland, 1987, apud José Goldemberg. Energia para um mundo sustentável. Correio da UNESCO, ano 20, n, 01, Janeiro 1992.
8. SILVA, Marilena Loureiro da. Múltiplas, falas saberes e olhares: **Os encontros de Educação Ambiental no Estado do Pará**. Secretaria Executiva de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente. Belém: SECTAM, 2005.